- XCIV -

OS NOVOS REFORMADORES, AS VELHAS IDEIAS E A POLÍTICA EDUCACIONAL

Thaís Godoi de Souza
Universidade Estadual de Maringá
thaisgodoi87@gmail.com

Renata Valério Silva
Universidade Estadual de Maringá
rehvalerio@gmail.com

INTRODUÇÃO

O texto tem como objetivo analisar as principais notícias e discursos proferidos pelo Ministro da Educação Ricardo Vélez Rodríguez e o Ministro da Economia Paulo Guedes com o intuito de identificar algumas ideias presentes nas políticas educacionais e nas reformas em andamento para a educação no país. Para tal intento utilizamos as falas dos atores mencionados no campo jornalístico e cedidas em entrevistas a TV MEC, a TV NBR e a revista Veja.

Trata-se dos resultados de um estudo exploratório que está em andamento e que aborda sobre as redes nacionais e internacionais envolvidas na privatização da educação básica pública. Shiroma (2011) destaca a ação de redes sociais destinadas à educação que se proliferam, atuando como redes políticas que almejam a disseminação de seus discursos. Essas redes sociais "[...] são definidas como um conjunto de pessoas e/ou organizações que se agregam com interesse comum, contribuem para a produção e disseminação de informações, criam canais de comunicação e estimulam a participação da sociedade" (SHIROMA, 2011, p.18).

DESENVOLVIMENTO

Para garantir o direito social à educação, o Estado precisa estar condizente com a gestão democrática e destinar recursos públicos para que essa ação se efetive. Contudo, notamos desde 2014 há um acirramento de medidas que estão a desvalorizar e modificar a

estrutura da educação pública, tais como o sucateamento dos prédios, falta de merenda, desvalorização dos profissionais, falta de funcionários, produtos de limpeza, aumento de alunos por sala, as terceirizações de serviços no interior da escola pública, o crescimento da militarização das mesmas e o projeto antidemocrático da Escola Sem Partido, acirradas ainda mais pelos impactos da Emenda Constitucional nº95. Esse contexto é proveniente de uma crise desigual e combinada e atingiu os países do sul, intermediários e periféricos (ANTUNES, 2017).

Em meio a este cenário vimos crescer as ideias autoritárias, conservadoras e antidemocráticas para a educação, em especial a pública que fazem parte de uma reforma empresarial na educação (FREITAS, 2018).

Essas ideias foram disseminadas por diversos atores de diferentes áreas. Destacamos no Quadro 1, as propostas de dois ministros do governo atual, sendo o Ministro da Educação e o Ministro da Economia:

Quadro 1. Propostas e currículo dos ministros da economia e da educação (gestão 2019-2022).

Cargo	Propostas	Currículo
Ministro da Educação (2019) Ricardo Vélez Rodríguez	1. Defende o estudo cívico para a formação do indivíduo para a Educação infantil e fundamental, com possibilidade de extensão a educação superior; 2. Apoio ao programa Escola sem partido 3. Defesa do pagamento de mensalidades nas universidades federais; 4. Defesa que a universidade não é para todos;	-Naturalidade:15/11/1943, Bogotá/Colômbia.; - Atuou em diversidades universidades e faculdades colombianas; - Aposentado da Universidade Federal de Juiz de Fora; - Professor de Filosofia

Ministro da Economia (2019) Paulo Roberto Nunes Guedes	- Defensor do liberalismo econômico; - Defensor da privatização; - Apóia o investimento em capital humano; - Apóia a reforma da previdência; - Defende o controle dos gastos públicos e alega que as reformas em todo o estado deve ser aprofundada; - Defesa de vouchers para a escola.	- Naturalidade: 24/08/1949, Rio de Janeiro. - Graduado em economia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre e PHD pela Universidade de Chicago. - Atuou como professor na Faculdade Getúlio Vargas (FGV), PUC-Rio, Instituto de Matemática pura aplicada (IMPA). - Diretor técnico do IBMEC - Sócio fundador do Banco Pactual (hoje BTG Pactual) - Fundador do Instituto Milennium, o qual se tornou uma OSCIP em 2009; - Sócio da Br Investimentos, atual Bozano Investimentos.

Fonte: TV MEC; Revista Veja; TV NBR.
Elaboração: as autoras (2019).

Por meio da análise das ideias apresentadas no quadro, vemos que são derivadas do liberalismo econômico, o qual prega a mínima intervenção do Estado na oferta dos direitos sociais, vêem a educação com a função de desenvolver e dar procedimento a reformas, entendidas como mudanças organizacionais e de concepções pedagógicas no sistema educacional, descentralização administrativa, ênfase na avaliação, foco no desempenho, equidade, implementação de conteúdos comuns e professor responsável pela qualidade do ensino.

Os representantes políticos elencados para este estudo propagam em seus discursos à legitimação de processos de privatização, reorientações dos gastos públicos e desregulamentação da economia, em prol de adequar a educação ao programa político de liberalização da economia mundial para garantir a rentabilidade do setor privado (SOUZA, 2013).

Denominamos de novos reformadores, os representantes políticos e as novas gerações de famílias burguesas que emitem as velhas ideias da burguesia, em prol de ampliar suas taxas de lucro. As velhas ideias, de acordo com Freitas (2018), são falas que visam precarizar a educação estatal e implantar a ideia de liberalismo econômico. Esses representantes ligados a empresas têm se instalado em grupos, redes, institutos, organizações ditas de responsabilidade social com foco em educação na tentativa de orientar as políticas educacionais para o mercado.

"A nova direita neoliberal disputou intensamente os rumos da educação brasileira, inclusive nos governos de coalização do PT (2003-2016) de dentro e de fora destes" (FREITAS, 2018, p. 15). O autor afirma que foi neste período que se expandiu uma rede de influências com novos partidos políticos, fundações, organizações sociais, institutos, associações e ampliou-se o apoio entre empresários e políticos.

A atuação dos ministros e de suas propostas é um exemplo concreto do que Gentili (2010) já evidenciou em sua discussão sobre a desordem neoliberal, pautada na violência de mercado que afeta o destino da educação. O autor alega que a escola pública é desintegrada por meio de uma série de estratégias privatizantes e de uma política de reforma cultural que pretende apagar do horizonte ideológico da sociedade a possibilidade de uma educação democrática, pública e de qualidade para as maiorias.

Seguindo a mesma direção da discussão da desintegração da educação pública, Dale (2010) destaca que a privatização está distante de ser o único processo de realização das aspirações da Nova Direita em educação. A introdução do mercado no projeto de despolitização da educação é uma estratégia da nova direita, a fim de reduzir a legitimação, o fardo que o sistema educacional representa para o Estado (DALE, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos que os ministros da educação e da economia elencados no presente texto possuem diversas semelhanças em seus discursos: a manutenção de um Estado mínimo; idealizam e sustentam o mercado como hegemônico, ele se regula por si próprio. As ideias de ambos ministros direcionam para a privatização gradativa da educação pública.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. A era das contrarrevoluções e o novo Estado de Exceção. In: **A crise da democracia brasileira.** LUCENA, C.; PREVITALI, F. S.; LUCENA, L. Uberlândia: Navegando publicações, 2017. p.53-61.

BRASIL. **Ministro da educação defende a importância do estudo cívico para formação do indivíduo.** TV MEC. Entrevista 4 de fevereiro de 2019. Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=dZLFEIeF3zc&index=2&list=PL9nJ11ynWg3eyL3oZCWrMoKkAq1Uh9II-. Acesso em 4 fev.2019.

BRASIL. **Cerimônia de transmissão de cargo ao ministro da economia Paulo Guedes**. TV NBR. 2 de fevereiro de 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jgHueV_kZJc. Acesso em 4 fev.2019.

DALE, R. O marketing do mercado educacional e a polarização da educação. In: GENTILI, Pablo (Org.) **Pedagogia da exclusão**: Crítica ao neoliberalismo em educação. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p.129-158.

FREITAS, L. C. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GENTILI, P. Adeus a escola pública: a desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das maiorias.In: GENTILI, Pablo (Org.) **Pedagogia da exclusão:** Crítica ao neoliberalismo em educação. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.p.215-237.

SHIROMA, E. Redes sociais e hegemonia: Apontamentos para estudos de política educacional In: AZEVEDO, Mário Luiz Neves de; LARA, Angela Mara de Barros (Org.). **Políticas para a educação**: análises e apontamentos. Maringá: Eduem, 2011. p. 15-38.

SOUZA, T. G. **A política do Programa Abrindo Espaços – PAE**: educação e cultura para a paz (2000 a 2010) Educação para emancipação ou conformação? Dissertação. PPE. Universidade Estadual de Maringá: Maringá, 2013. 187 p.

VEJA.**Faxina ideológica.** Entrevista do ministro da educação Ricardo Vélez Rodríguez. Revista Veja, n.6, ano 52. Editora Abril:6 de fevereiro de 2019.